



O ENSINO DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (Covid-19)

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro¹
Paulyne Pinheiro Soares²
Andressa Borges Xavier³
Zayla Miranda da Silveira⁴
Janeisi de Lima Meira⁵

RESUMO

O presente visa refletir acerca do ensino de enfermagem no contexto da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19). Optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias na literatura pertinente à temática. Foi analisado o contexto acerca das diversas facetas em relação ao ensino superior de enfermeiros à distância no Brasil, a atual situação de pandemia do Coronavírus (COVID-19) que provocou em caráter emergencial a necessidade de instituições de ensino superior de todo mundo de incentivar novas formas de promover o ensino, tal como o uso de tecnologias remotas e finalmente uma análise das possíveis consequências, cujas as conclusões apontam que a educação à distância no ensino superior de enfermagem embora seja uma alternativa no atual momento de distanciamento social, deve se realizar em caráter complementar as atividades presenciais, afim de não comprometer a qualidade da formação.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino de Enfermagem; Aprendizagem por tecnologias; Educação à distância.

INTRODUÇÃO

Considerando a atual emergência global declarada pela Organização Mundial de Saúde devido a pandemia causada por um vírus de síndrome respiratória (coronavírus SARS-CoV-2) conhecido como novo coronavírus (COVID-19), que para fins de profilaxia desencadeou a necessidade de

¹ Mestranda do Programa de Ensino em Ciências da Universidade Federal do Tocantis -UFT, Professora da Univesidade do Estado do Pará - UEPA; Pós-graduada em Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho; Bacharel em Enfermagem; e-mail: priscilla.caminha@mail.uft.edu.br.

² Mestranda do Programa de Ensino em Ciências da Universidade Federal do Tocantis -UFT, Bacharel em enfermagem UFT, Pós graduada em terapia intensiva - faculdade laboro E-mail: paullynepinheiro@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Ensino em Ciências da Universidade Federal do Tocantis -UFT, Pós-graduada em gestão pública pela Itec, Pós-graduanda em Oncologia e cuidados paliativos pela Laboro Bacharel em enfermagem pelo CEULP ULBRA Servidora pública E-mail andressa.bx@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Ensino em Ciências da Universidade Federal do Tocantis - UFT, Tutora do curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, polo de Palmas-To; Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, Educação, Pobreza e Desigualdade Social; Bacharel em Enfermagem; e-mail: zaylla.miranda@mail.uft.edu.br.

⁵ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará, Professor da Universidade Federal do Tocantins, graduado em Matemática; E-mail: janeisi@uft.edu.br.



distanciamento social, como o fechamento prolongado de escolas, universidades e o afastamento do local de trabalho, afim de reduzir o impacto do surto de COVID-19, iniciado em Wuhan (FONG, 2020). A pandemia está causando impactos profundos na educação. Com o fechamento de escolas em todos os níveis, em quase todo o mundo (BANCO MUNDIAL, 2020).

As instituições de ensino foram fechadas em mais de 190 países. Os governos implementaram medidas para continuar o ensino por meio de plataformas digitais, televisão e rádio, no que consistiu o experimento de maior alcance na história da educação (UNESCO, 2020).

Segundo dados da UNESCO de 18 de junho de 2020, cerca de 100 países ainda não anunciaram uma data para a reabertura das escolas, 65 desses países têm planos de reabertura parcial ou total, enquanto 32 terminarão o ano acadêmico de modo online ou remoto (UNESCO, 2020).

Diante de tantas incertezas o ensino online foi introduzido de forma emergencial sendo um desafio para discentes e docentes, como uma alternativa, a fim de diminuir as perdas nas aprendizagens. Entretanto, como os países subdesenvolvidos, como o Brasil, estão garantindo a qualidade do ensino e o direito constitucional à educação frente a pandemia? Visto que um (1) em cada quatro (4) brasileiros não tem acesso a internet, ou seja, 46 milhões não tem acesso a rede (IBGE, 2018).

METODOLOGIA

Diante disso, o presente texto trata-se de um ensaio que visa reflexão sobre os efeitos da pandemia provocada pelo corona vírus no setor da educação, mas especificamente, no ensino na área da enfermagem, em nível de graduação. Para esta reflexão, optou-se por um estudo consubstanciado em fontes secundárias da literatura pertinente à temática, considerando artigos de periódicos nacionais e internacionais e produções recentes sobre Coronavírus, saúde pública, formação em saúde e tecnologias remotas. O objetivo geral é analisar os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia no ensino de enfermagem, averiguando os aspectos positivos e negativos no que tange à educação a distância no âmbito da formação profissional de enfermeiros e a fundamentação teórica que embasa a autorização para a oferta de cursos de Enfermagem em EaD, proposta pelo Ministério da Educação (MEC) e conhecer os argumentos empregados pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) ao posicionarem-se contrários a oferta do curso de Enfermagem EaD, em contraste com a atual crise mundial.



REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância – EaD, historicamente se dividi em gerações: a primeira é denominada de modelos de primeira geração, a qual consiste no ensino por meio de correspondências e manuais, que exerciam a função comunicativa. A segunda é denominada modelos de segunda geração e consiste na transmissão da informação, utilizando-se de meios de comunicação em massa, como rádio e a televisão, além destes, o telefone era utilizado para o envio de perguntas. A terceira é denominada de modelos de terceira geração, a qual consiste no predomínio do uso da teleinformática e dos ambientes virtuais de aprendizagem, como correio eletrônico, a internet, a videoconferência, entre outros.(DE CASTRO SILVA et al., 2016)

A EaD segundo BRASIL (2005), é a modalidade educacional cuja, a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nos últimos tempos no Brasil houve um crescimento da oferta de cursos à distância, inclusive de graduação, fazendo com que sejam necessárias mais pesquisas sobre essa modalidade. Uma das maiores barreiras para a implementação de cursos de graduação na modalidade semipresencial (a distância) é o preconceito que se diz existir contra a Educação a Distância - EaD (CORRÊA, 2009).

No que se refere a EAD na formação em saúde, a expansão da educação a distância nos diferentes contextos do ensino de enfermagem é incontestável, seja na graduação, na pós-graduação, na educação permanente ou na educação em saúde.

A mediação possibilitada pela informática na educação é crescente, aumentando as oportunidades de atingir diferentes públicos, sem necessariamente existir uma distância geográfica (PRENSKY, 2001).

No entanto, não faz sentido realizarmos uma leitura ingênua dos processos educativos, menos ainda a negação ou rejeição a crítica do fenômeno, o que nos leva a concordar com a assertiva de que “educação a distância não se lamenta, discute-se” (PIRES, 2001, p. 3 apud TORREZ, 2012). Portanto o presente estudo tem como objetivo discutir os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia no ensino de enfermagem, averiguando os aspectos positivos e negativos no que tange a educação a distância no âmbito da formação profissional de enfermeiros. O Ensino à distância na formação profissional do enfermeiro nunca foi benquisto pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu “Relatório das Audiências Públicas Formação de Profissionais de Enfermagem na



modalidade EaD” (2016), questiona, contudo, a qualidade e o perfil dos profissionais que irão se formar estudando por esta modalidade de ensino, dada a ausência de efetiva relação interpessoal, participação na vida acadêmica, em projetos de pesquisa, de extensão, de serviços e em movimentos sociais.

Com relação aos Cursos de Graduação em Enfermagem, ressalta-se que temos 116.573 vagas presenciais, disponíveis para Enfermagem e apenas 61.798 foram ocupadas, restando 54.875 vagas ociosas, ou seja, 47,1% (CENSO INEP, 2013). Esse dado revela que as vagas para o ensino presencial já estavam sendo subutilizadas, indicando que não há necessidade da modalidade EaD para Enfermagem. Acrescenta-se ainda que nesse cenário, há evasão de cerca de 30% entre os acadêmicos matriculados.

Segundo o Cofen (2016), não se tem controle sobre a formação dos tutores ou o que produzem academicamente no âmbito da área da Enfermagem, tampouco como realizam a mediação entre o “pacote educacional” virtual recebido nos polos EaD e a relação pedagógica com os discentes reais.

O Conselho Federal de Enfermagem não se coloca contrário à Educação a Distância. Há o reconhecimento de seu valor enquanto modalidade de ensino. No entanto, o COFEN é contrário ao Ensino a Distância para a formação profissional do enfermeiro e do técnico de enfermagem, especialmente em razão das condições encontradas nos polos EaD pelos fiscais que fizeram reconhecimento e visitas técnicas na “*Operação EaD*” resultando no *Relatório Consubstanciado da Operação EaD*, ação realizada em resposta ao Ministério Público Federal, Ofício LLO/PRDF/MPF nº 2.896/2015 que solicitou o posicionamento oficial da autarquia quanto à situação do ensino EaD da enfermagem em âmbito nacional, pois, sem dúvidas, a assistência à saúde da população está em sérios riscos (COFEN, 2016).

O COFEN é contrário, especialmente, por ser uma profissão na qual o aluno deve aprender a ser Enfermeiro em processos relacionais de gente cuidando de gente. Qualquer insegurança na assistência poderá representar danos irreparáveis, para uma sociedade já tão carente de saúde de qualidade (COFEN, 2016).

Os pressupostos vygotskyanos sobre a aprendizagem destacam dois fatores como sendo primordiais. O primeiro e mais importante, é a relação existente entre a aprendizagem que se acontece por meio da interação social. O segundo é a possibilidade de organização de situações de ensino que atue na zona de desenvolvimento proximal do aluno permitindo-lhe alcançar níveis de conhecimento mais elaborados (MOYSÉS, 1997, p. 34 apud MOURA 2003).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das controvérsias apresentadas, em que ora tem-se o Ministério da Educação favorável à expansão do EaD na saúde como estratégia de ampliação da oferta de Ensino Superior no país, visando alcançar a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, e a taxa líquida, para 33% da população entre 18 e 24 anos. E ora tem-se as instituições de saúde como o Conselho Nacional de Saúde (CNS) que desde 2016, externaliza seu posicionamento contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade de EaD (DIAS; MACHADO, 2020). Assim, estariam as instituições brasileiras com condições de ofertar cursos de Enfermagem em EaD de modo seguro e qualificado em tempos de pandemia?

O ensino na modalidade EAD constitui-se como uma via privilegiada para ampliar o acesso ao Ensino Superior sem aumentar gastos estatais de forma considerável, e assim elevar as estatísticas do país, fortalecendo o mercado educacional e, ainda, difundindo junto à população um forte consenso em torno da ideia de ascensão social via educação superior, sem tocar nas bases estruturantes da desigualdade no país (COFEN, 2016).

Diante da atual necessidade de restrição e afastamento social devido a pandemia e ampliação do debate sobre EaD reforçada pela PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 do Ministério da Educação (MEC), a qual estende a autorização de aulas a distância em instituições federais de ensino superior até 31 de dezembro de 2020, traz à tona tais discussões. O documento, motivado pelas medidas de contenção à pandemia de Covid-19, também flexibiliza os estágios e as práticas em laboratório, que podem ser feitos a distância nesse período, exceto estudantes de medicina a partir do 5º ano. O Conselho Federal de Enfermagem abomina e pretende ir à justiça contra o estágio remoto. “Estágio não-presencial é uma farsa, um verdadeiro estelionato educacional”, afirmou o presidente do Cofen, Manoel Neri (ASCOM – COFEN 2020). “No caso da enfermagem representa a banalização do ensino. Não podemos permitir que enfermeiros concluam o curso superior sem a realização de estágios onde prestem assistência a pessoas reais. Isto representaria um risco para a população que venha a ser assistida por estes futuros profissionais. Não podemos concordar que em nome da pandemia do novo coronavírus, o MEC, juntamente com segmentos do setor privado da educação, tentam implementar um modelo de ensino tão lesivo à sociedade”, finalizou o presidente do Cofen.

Mas afinal o que é ensino a distância, o distante pode ser perto? Estar em frente ou ao lado de alguém significa estar perto? O aluno que dorme na frente do professor está perto ou distante? O aluno



que pensa na namorada, nos filhos, ou que estuda para uma prova de outra disciplina em frente ao professor é um aluno próximo ou distante? O professor que dá uma atividade qualquer para o alunado cumprir em sala de aula, enquanto ele, dentro da mesma sala, corrige provas, ou lê qualquer coisa, está perto ou distante? Assim, a aula presencial, de “perto” pode ser muito distante, se for de corpo presente e espírito ausente (DIAS & CASSIANI, 2004).

E necessário refletir também como eram nossas aulas nas universidades antes da pandemia, de fato eram presenciais?

Como o uso da *tecnologia* na educação pode ser um grande *aliado*? Na atual conjuntura, mais que a imersão de tecnologias no ensino, é necessário refletir sobre a abordagem pedagógica que o professor imprime e não apenas a tecnologia em si. Deve-se entender que a tecnologia não é uma ferramenta autossuficiente, sua aplicação pura e simples não solucionará todos os problemas inerentes ao ensino (BEZERRA, 2020).

Tudo indica que durante este momento de pandemia a educação na modalidade EAD será fortalecida, ampliando exponencialmente o acesso ao Ensino Superior, com massiva certificação. Se há possibilidade efetiva de ampliação do acesso, questiona-se, contudo, as competências e o perfil de profissional que irá se formar em tal modalidade de ensino, dada a ausência de efetiva relação interpessoal, bem como de participação na vida acadêmica, incluindo envolvimento em projetos de pesquisa, extensão, e até mesmo em movimentos sociais (COFEN, 2016).

Pois em praticamente todos estados da Federação resultou em Moção Pública contra o Ensino à Distância na Graduação de Enfermagem, em apoio ao Projeto de Lei nº 2.891 de 2015 que trata da alteração da Lei de Regulamentação de Enfermagem nº 7498 de 1986, para nela incluir a obrigatoriedade de formação exclusivamente em cursos presenciais para os profissionais da área (COFEN 2016).

A Resolução Conselho Nacional de Saúde Nº 515, de 7 de outubro de 2016 em seu Art. 1º - Posicionar-se contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado totalmente na modalidade Educação a Distância (EaD), pelos prejuízos que tais cursos podem oferecer à qualidade da formação de seus profissionais, bem como pelos riscos que estes profissionais possam causar à sociedade, imediato, a médio e a longo prazo, refletindo uma formação inadequada e sem integração ensino/serviço/comunidade.

Portanto, frente à rapidez de implantação das tecnologias digitais impulsionada ainda mais pelo isolamento imposto pela pandemia, cabe a nós pesquisadores refletirmos e propormos avanços nas investigações no que se refere à qualidade do ensino-aprendizagem remoto no ensino de enfermagem.



As tecnologias educacionais digitais estão sendo utilizadas nos cursos de graduação e de pós-graduação em enfermagem, tanto no Brasil como no exterior. A integração de temas e de grupos de alunos, muitas vezes distantes geograficamente, são possibilidades que a educação mediada por computador vem a favorecer (GALLAGHER-LEPAK, 2011 apud (COGO et al., 2011).

Segundo pesquisa realizada por (COGO et al., 2011) as aplicações da informática no ensino de enfermagem foram destacadas como sendo úteis e motivadoras pelas docentes entrevistadas. De acordo com as respostas da pesquisa, a utilização de tecnologias disponibiliza acesso a muitas informações, rompe com distâncias geográficas, desenvolve o pensamento crítico e as habilidades de comunicação junto aos alunos de enfermagem.

Na educação a distância (EAD), o ambiente virtual de aprendizagem concentra as ferramentas tecnológicas que serão utilizadas na mediação do processo de aprendizagem, por meio do bate-papo, dos materiais disponibilizados na biblioteca, do fórum de discussão, do texto colaborativo, entre outras possibilidades (COGO et al., 2011).

As mudanças no ensino de Enfermagem trazem uma necessidade de reavaliação das práticas dos docentes, com adequado gerenciamento da carga de trabalho. No estudo realizado por COGO et.al. (2011) as professoras relataram assuntos que não dispensariam atividades práticas. Por outro lado, ressaltam que seria possível contar com o apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no aprendizado desses temas. Assim, as vantagens de acesso, seja por questões geográficas ou em função de horários de estudo mais flexíveis, seriam importantes aliadas na inclusão de alunos trabalhadores e na formação continuada desses profissionais (COGO et al., 2011).

As possibilidades metodológicas na utilização de tecnologias educacionais digitais do ensino de Enfermagem destacadas pelas docentes deste estudo sinalizam a aplicação de práticas pedagógicas ativas, com o professor assumindo a orientação do aprendizado e o aluno comprometendo-se de forma diferenciada com o seu processo de aquisição do conhecimento (COGO et al., 2011).

Pontos positivos

Várias potencialidades do uso da EaD foram reconhecidas, destacando-se a flexibilidade de tempo e local para estudo, o baixo custo, a redução de deslocamento, a agilidade no acesso às várias fontes de informação e o aprendizado colaborativo. Estas facilidades também foram verificadas em outros estudos (DE CASTRO SILVA et al., 2016).

Não se trata de descaracterizar o objeto do cuidar como a base do conhecimento em enfermagem, mas enriquecê-lo para além dos muros de uma universidade, um campus, um professor,



uma biblioteca e alguns livros. A rede de conhecimentos na EaD é tecida e sobrevive a partir de compartilhamentos e interações. É nesse universo que a Enfermagem tem sido envolvida e não deve alijar-se desse processo (DE CASTRO SILVA et al., 2016).

Pois as atividades mediadas por computador exigem novas habilidades pedagógicas e de manuseio do grande contingente de informações distribuído na web. Entretanto, temos que ter muito cuidado com tudo isto, saber identificar o que é científico do que é plágio e assim garantir uma formação consubstanciada (COGO et al., 2011)

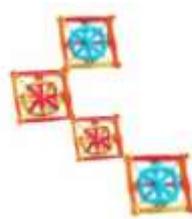
Se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oportunizam um acesso às atividades de ensino que transpõem distâncias e espaços temporais, por outro lado requerem organização do momento de estudo. As atividades mediadas por computador são muitas vezes mais extensas que as desenvolvidas em uma sala de aula presencial (COGO et al., 2011).

No entanto, as docentes alertam que a grande quantidade de informações gera inquietações, pelo fato dos estudantes não saberem como gerir adequadamente a seleção de materiais a serem consultados, sentindo-se responsáveis e as vezes impotentes pela qualidade dos estudos dos seus alunos. A necessidade de aperfeiçoamento frente às inovações que se apresentam no dia a dia do professor é a busca permanente de um conhecimento dinâmico que deve ser revisitado e revisto (COGO et al., 2011).

Pontos negativos

No que tange a este ponto o fato de não ter a presença física do professor, a pesquisa apontou que um grupo de docentes observou por meio da plataforma da instituição que nem todos os alunos realizaram as atividades propostas caracterizando certo descomprometimento e por fim não tendo o objetivo desejado nos fóruns de discussões. Esta falta de interatividade *in locus* na relação professor versus aluno para alguns, impossibilita que se perca parte da formação do pensamento crítico e reflexivo por não ocorrer mais as discussões que o professor realizava em sala de aula (FRANCO, 2016 apud Souza, 2020).

A autonomia do acadêmico é outro desafio a ser superado neste contexto, pois deve ser avaliado consistentemente a fim de promover as habilidades dos alunos no desenvolvimento de suas experiências relacionadas a EaD. Espera-se que os cursos de educação a distância voltados à educação permanente em enfermagem sejam construídos a partir de um conceito pedagógico bem projetado, capaz de proporcionar interação e fomentar a autonomia.



Apesar da ampliação das possibilidades de aprendizado e das facilidades que a EaD proporciona aos discentes de Enfermagem algumas dificuldades se destacam. Estão pela escrita. Ressalta-se ainda como aspectos dificultadores a dependência do professor, a dificuldade de gerenciar o próprio tempo para estudo, o processo de capacitação assistemático, insuficiente e com repercussões sobre o desenvolvimento do curso. (DE CASTRO SILVA et al., 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de reflexão oportuniza muito mais do que respostas para as dúvidas. Ele aponta a descoberta de novas inquietações, capazes de gerar outras reflexões, explicitando o não esgotamento das possibilidades para responder a uma demanda (DIAS; MACHADO, 2020).

Portanto, neste texto é enfatizado que apesar do ensino remoto ser um recurso alternativo ao distanciamento social imposto pela crise mundial de saúde pública em virtude da pandemia gerada pelo novo coronavírus (Covid-109), não se pode comprometer a qualidade do ensino em especial nos cursos de saúde, tal como o curso de enfermagem, visto que tal profissão exige um complexo conjunto de habilidades e competências que só serão adquiridas por meio de prática, cujos estágios, espaço de contato com profissionais experientes e o elo entre a universidade e as instituições de saúde.

Dada a ausência de efetiva relação interpessoal, contato humano, na vida acadêmica, de projetos de pesquisa, de extensão, de serviços e em movimentos sociais, além da ausência de processos relacionais de gente cuidando de gente, essenciais para a formação do enfermeiro(a), além de estruturas precárias nos polos presenciais e baixa carga horária de prática, conforme apresentado pelo Relatório Consubstanciado da Operação EaD do Cofen, (2016), acredita-se que atualmente o ensino superior de enfermagem na modalidade EaD no Brasil ainda não assegura qualidade e segurança da assistência à população.

É importante destacar que na modalidade a distância no atual contexto da pandemia, que exige distanciamento, é relevante somente para atender a essa demanda pontual, no entanto deve ser realizada em caráter complementar e não substitutivo ao ensino presencial. O aluno não deve ser considerado apenas um receptor de ideias, sendo necessário estimulá-lo a tornar-se um agente interativo no processo educacional (PRADO, 2012).



REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. 2020. A pandemia do COVID-19: choques nas respostas à educação e às políticas. Banco Mundial, Washington, DC. © Banco Mundial. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33696> Acesso em: 20/06/2020.

BRASIL, *Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BR)*. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Publicado no Diário Oficial da União (dez. 20, 2005). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em: 11/06/2020.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação*. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: 11/06/2020.

FONG MW, Gao H, Wong JY, Xiao J, Shiu EYC, Ryu S, et al. Nonpharmaceutical measures for pandemic influenza in Nonhealthcare Settings-Social Distancing Measures. *Emerg Infect Dis*. 2020;26(5). DOI: <https://doi.org/10.3201/eid2605.190995> Acesso em: 10/06/2020.

PRADO C, Santiago LC, Silva JAM, Pereira IM, Leonello VM, Otrenti E, et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de enfermagem: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(5): 862-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/22.pdf>. Acesso em: 11/06/2020.

PRENSKY M. Digital natives, digital immigrants. *Horizon [Internet]*. 2001 [cited 2011 Mar 26];9(5). Available from: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 09/06/2020.

PIRES, Hindenburgo Francisco. 2001. Educação a distância não se lamenta, discute-se. *Advir*, n. 14, p. 3

CORRÊA, Stevan de Camargo; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. *Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância*. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 273-297, dez. 2009. ISSN 1676-2592. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/926/941>. Acesso em: 11/06/2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. *Relatório das Audiências Públicas Formação de Profissionais de Enfermagem na Modalidade a Distância*. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/RELAT%C3%93RIO-AUDI%C3%84NCIAS-P%C3%94BLICAS-%E2%80%93-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFISSIONAIS-DE-ENFERMAGEM-NA-MODALIDADE-EAD-final-1.pdf>. Acesso em: 06/06/2020.

BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus TT - State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **Journal of Human growth and development**, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094937>. Acesso em: 11/06/2020.



COGO, A. L. P. et al. , Eva Neri Rubim Pedro. **Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docentes.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 13, n. 4, p. 657–664, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12562/10201>>. Acesso em: 11/06/2020.

DE CASTRO SILVA, L. T. et al. Percepções De Estudantes De Enfermagem Sobre Educação a Distância. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 2, p. 129–139, 2016. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art_10.pdf> Acesso em 06/06/2020.

DIAS, L.; MACHADO, S. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. 2020.
No Title. v. 2020, p. 1–19, 2020. Disponível em:<<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229/75046>>. Acesso em 11/06/2020.

DIAS, D. C., & Cassiani, S. H. D. B. (2004). Educação de Enfermagem sem distâncias--uma ruptura espaço/temporal. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P*, 38(4), 467–474. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/13.pdf>>. Acesso em 11/06/2020.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo, Summus, 1992.

LITTO, F. M., & Formiga, M. M. M. (2009). *Educação a Distância: O estado da arte. Journal of Chemical Information and Modeling* (Vol. 53). <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

MOURA, M. O., & Moretti, V. D. (2003). Investigando a aprendizagem do conceito de função a partir dos conhecimentos prévios e das interações sociais. *Ciência & Educação*, 9(1), 67-82. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n1/06.pdf>> Acesso em 06/06/2020.

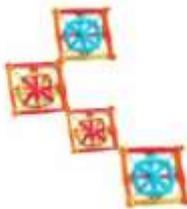
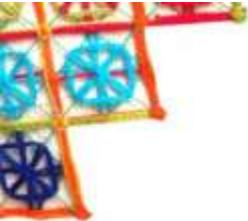
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana.1 Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção Cibercultura).Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/879/1017>> Acesso em 09/06/2020

TORREZ, M. N. F. B. (2012). Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. *Trabalho, Educação e Saúde*, 3(1), 171–186. <https://doi.org/10.1590/s1981-77462005000100009> Acesso em 09/06/2020

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

SOUZA, CJ, Guerra, TRB, Carvalho, DS, Jesus, RVL, Costa, LHO, Issobe, MK, Vieira, HLS, Santos, DA & Zamba, CFS. (2020). **The (re) invention interfaces of undergraduate teaching in nursing in time of COVID-19. Research, Society and Development**, 9(7): 1-19, e289974190.

DIAS, L.; MACHADO, S. **Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil.** 2020.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 544, De 16 de Junho de 2020**, Brasília. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 18/06/2020.